

ESTUDO SOBRE O FUNCIONAMENTO DE CANAIS DE COMUNICAÇÃO QUE "ATRAEM" OU "LIBERTAM" TRABALHADORES EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS AO TRABALHO ESCRAVO

*Maria do Socorro Pereira da COSTA⁹²
Rosiane de Oliveira SILVA⁹³*

RESUMO: O relato de pesquisa faz parte do projeto “Vozes da esperança: estratégias de comunicação em redes de aliciamento e denúncia no contexto do trabalho escravo contemporâneo no Maranhão”, que tem como objetivo entender o funcionamento dos canais de comunicação, utilizados para atrair e libertar trabalhadores em condições análogas ao trabalho escravo nos municípios de Açailândia e Codó, considerados como referência de estudo da escravidão contemporânea. Com esse estudo, o projeto busca compreender o funcionamento das redes de comunicação e aliciamento, suas estratégias, bem como a presença e as relações entre comunicadores populares e agentes do movimento social que participam dessa rede de aliciamento e denúncia.

Palavras- chave: trabalho escravo, estratégias de comunicação, aliciamento

ABSTRAC: The present report is associated to the project “Voices of Hope”: communication strategies at networks of coaxing and accusation on the context of contemporary slave work in Maranhão, whose intention is to understand how the communication channels work, considering that they are used to attract and rescue workers in slavery condition in Açailândia and Codó, cities in Maranhão considered references when it concerns to contemporary slavery. With such studies, the projects intends to comprehend the work of communication and coaxing networks, theirs strategies, as well as their presence and the relationships among

⁹² Graduanda em Comunicação Social, na Universidade Federal do Maranhão, habilitação Relações Públicas. E-mail: socorrinho_costa@hotmail.com

⁹³ Graduanda em Comunicação Social, na Universidade Federal do Maranhão, habilitação Relações Públicas. E-mail: rosi.rp@hotmail.com

popular communicators and agents of social movements that participate of those networks of coaxing and accusation.

Keywords: slave work, communication strategies, coaxing

1. Introdução

O trabalho aqui apresentado está associado ao projeto “Vozes da esperança: estratégias de comunicação em redes de aliciamento e denúncia no contexto do trabalho escravo contemporâneo no Maranhão”, coordenado pela Prof^a Flávia de Almeida Moura, do Departamento de Comunicação Social da UFMA, e financiado pela FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico do Maranhão).

A pesquisa propõe compreender a utilização dos meios de comunicação que são responsáveis por atrair os trabalhadores e configurar assim a rede de aliciamento, com “a promessa de trabalho”, que os inserem em condições análogas a de escravos e procura compreender também as estratégias utilizadas para retirá-los desta situação (rede de denúncia da exploração do trabalho).

O objetivo do estudo é perceber o funcionamento dos canais de comunicação que são utilizados ora para “atrair” e aqueles que permitem “libertar” trabalhadores em condições análogas ao trabalho escravo nos municípios de Açailândia e Códó, bem como identificar os principais canais utilizados nos dois sistemas (de aliciamento e denúncia).

No curso da pesquisa, já foram desenvolvidas duas etapas: na primeira, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de grupos de estudos e na segunda etapa foram realizadas as pesquisas de campo nos municípios de Açailândia e Códó, localidades em que trabalhadores e lideranças dos movimentos sociais foram entrevistados. A metodologia teve como ponto de partida a revisão bibliográfica na área da Comunicação e das Ciências Sociais a partir de grupos de estudos para a construção da fundamentação teórica na análise do material coletado no campo, através da observação das estratégias de comunicação utilizadas e entrevistas com os atores sociais.

Para obter informações e entender as estratégias de comunicação utilizadas foi realizada a pesquisa de campo, na qual foram desenvolvidas entrevistas com pessoas ligadas aos movimentos sociais que atuam no combate ao trabalho escravo no Maranhão,

trabalhadores que foram resgatados em situação análoga ao trabalho escravo⁹⁴, mapeamento dos meios de comunicação envolvidos no aliciamento e na libertação desses trabalhadores e a sistematização dos dados de denúncia de trabalho escravo encontrados no Centro de Defesa a Vida e dos Direitos Humanos de Açailândia, entidade do movimento social com forte atuação no país na área de direitos humanos.

Dessa forma, buscamos compreender o funcionamento dos sistemas de comunicação, que são responsáveis, num primeiro momento, por atrair os trabalhadores com uma promessa de trabalho, e que pode se caracterizar por condições análoga a de escravidão e, num segundo momento, por denunciar essa forma de exploração de trabalho. Vale ressaltar que os processos de comunicação para denúncia serão trabalhados a partir do segundo semestre de 2011.

Nesta primeira aproximação com o objeto da pesquisa, podemos afirmar que o aliciamento ocorre em vários níveis junto aos comunicadores populares, que utilizam as vozes, isto é, alto-falantes geralmente ligados a um comércio local, e também carros de som que anunciam oportunidades de trabalho em atividades consideradas degradantes, como o chamado roço da juquirá (limpeza do pasto para plantação de capim em fazendas de gado) e também em serviços realizados em carvoarias, este último encontrado principalmente em Açailândia. Vale ressaltar que essas duas atividades econômicas são predominantes no que se caracteriza condição análoga ao trabalho escravo no Maranhão.

2. A comunicação popular a serviço do trabalho escravo

Para entender o trabalho escravo contemporâneo, podemos remontar às raízes coloniais que ainda entendem o homem como objeto, mas, também precisamos entender um novo cenário que está posto principalmente por meio da violência que se estabelece pelo capital, - o número de trabalhadores escravizados no Brasil varia de 25 mil, segundo cálculo da Comissão Pastoral da Terra (CPT) a 40 mil, pela estimativa da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag).

Os dados da Secretaria de Inspeção do Trabalho mostram que entre 1995 e 2003 foram fiscalizadas 1.011 (mil e onze) fazendas e libertados 10.726 (dez mil setecentos e vinte e seis) trabalhadores. Se incluído o primeiro semestre de 2004, o número de trabalhadores libertados

⁹⁴ Nomenclatura jurídica encontrada no artigo 149, do Código Penal Brasileiro e também utilizada tanto pelos mediadores do movimento social, agentes do Ministério do Trabalho e Emprego e demais instâncias jurídicas e administrativas.

é de cerca de 16 mil.”⁹⁵-, algo que demonstra o que Esterici (1994) aponta sobre a escravidão moderna, “que torna o homem coisa”. Segundo a pesquisadora, o termo escravidão tem o poder simbólico e direto de denunciar as redução de pessoas a coisas, a objeto de trocar e a mercadoria.

O Maranhão é um dos Estados como o maior número de municípios que tem o aliciamento para o trabalho escravo. Segundo dados da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, das dez cidades com trabalhadores libertados em 2003, quatro delas estão no Maranhão: Açailândia (250⁹⁶), Buriticupu (100), Zé Doca (70) e Balsas (50).

Diante disso, a denúncia é uma estratégia muitas vezes que ocorre quando estes trabalhadores já estão no limite, por não receberem o que foi combinado, adoecer e não obterem tratamento devido; algo que não se deve pelas situações degradantes como ausência de água potável, alojamento inadequado e outros. Os trabalhadores nas situações análogas ao trabalho escravo são tratados piores que animais, não possuem garantias nem assistência; é o que diz Veras e Casara (2004): Os trabalhadores não recebem equipamentos de proteção individual, não têm alojamento nem assistência médica. Também não são registrados em carteira nem têm direito aos benefícios legais.

Essa realidade foi percebida pelo grupo de pesquisa durante as entrevistas e na sistematização dos dados de denúncia de trabalho escravo do Centro de Defesa a Vida e dos Direitos Humanos de Açailândia como demonstra o relato da ficha de uma denúncia coletiva de 2007, com 15 trabalhadores envolvidos:

Alojamento e alimentação precários; vigilância armada; sem assistência quando adoeceu; sem pagamento. O filho de um denunciante morreu porque foi picado por uma cobra e o patrão não ajudou para levar ao médico. (Dados retirados de entrevistas realizadas pelo Centro de Defesa de Direitos Humanos com trabalhadores resgatados da situação análoga à de escravo)

O que se constatou nestes espaços é a comunicação popular sendo usada para manter as tessituras sociais e estabelecer o elo entre trabalhador e trabalho escravo, através das “vozes”, alto-falantes pendurados em casas ou postes, estas que por meio das relações interpessoais se propagam. Esses meios de comunicação estão associados geralmente ao comércio exemplos “Voz Tropical” e “Voz da Fruta”; a primeira em Codó e, a segunda, em Açailândia.

⁹⁵ Observatório Social em Revista nº6, junho de 2004.

⁹⁶ Número de trabalhadores libertos.

Durante as entrevistas com esses comunicadores populares, podemos identificar que alguns possuem uma ligação mais direta com o aliciamento de pessoas para o trabalho análogo a escravo. Porém que outros não têm essa relação, funcionando apenas com anúncio daquele trabalho, e que não é uma atividade principal.

Outro sistema de comunicação observado na pesquisa de campo é a Associação de Rádios Comunitária de Açailândia (ARCA FM), neste caso desenvolvendo o trabalho de orientação e conscientização dos trabalhadores para essa forma de contratação feita pelos “gatos”⁹⁷. A rádio ARCA FM foi criada pelo Centro de Defesa dos Direitos Humanos com o intuito de levar a população informações sobre a denúncia do trabalho escravo, com explica Antonio Filho durante entrevista concedida sobre a criação da Rádio.

Dentro do preceito do estatuto, quando a radio surgiu, foi pensando na construção desse projeto ao proporcionar uma nova forma de comunicação social para a cidade, uma nova forma de fazer essa comunicação no qual as pessoas, digo assim, a comunidade, as entidades e os grupos organizados tenham espaço concreto para divulgar suas ações sociais. Esse seria um primeiro objetivo. O outro é criar um espaço para os jovens, as pessoas que queiram se capacitar nessa área da comunicação. Formar pessoas, comunicadores com essa ideologia de defesa dos direitos humanos, de defesa da vida. Justamente para atuar em parceria e junto com o Centro de Defesa porque nas outras rádios comerciais não têm essa oportunidade, não têm esse espaço, então, a gente define esses dois objetivos gerais (Antonio Filho, membro fundador da Associação de Rádios Comunitárias de Açailândia, entrevista concedida em julho de 2010).

Outra forma de comunicação identificada durante a realização da pesquisa, muito utilizada atualmente, principalmente depois da intensificação das fiscalizações pelo público, é a comunicação interpessoal; sendo esta definida como a comunicação que promove a troca de informações entre duas ou mais pessoas, sendo essencial um processo interativo e didático (de pessoa a pessoa) em que o emissor constrói significados e desenvolve expectativas na mente do receptor (GREGÓRIO, 2000).

A comunicação interpessoal é uma das principais características das redes sociais formadas tanto para o aliciamento (proprietários ou gerentes de fazendas e/ou carvoarias, empreiteiros ou gatos e trabalhadores). A rede também se dá entre parentes, amigos e vizinhos e o seu funcionamento, muitas vezes, está calcado nas relações de reciprocidade e confiança entre os agentes, além de trocas de favores.

⁹⁷ Segundo definição de Figueira (2008), é aquele empreiteiro que está a serviço da fazenda. Pode ser empreiteiro principal que coordena o trabalho de empreiteiros menores e subempreiteiros, distribuindo-os em lotes e definido suas atividades.

Geralmente quem utiliza a voz, rádio ou o carro de som são aliciadores que moram em outros estados ou em outras cidades que chegam à localidade que não tem ainda um ponto de referência ou não tem conhecimento de qual é o bairro ou onde estão os trabalhadores. Nessas condições, eles se utilizam dessas estratégias de comunicação popular mais acessível para fazer esse anúncio. Mas aqueles que moram na cidade ou que tem o conhecimento de como funcionam essas redes, contratam mesmo de casa em casa, por intermédio de conhecidos.

Então eles aproveitam aquele canal, mas o que mais é feito hoje é de porta em porta e boca em boca, entendeu? Os caras que vem devem ter algum ponto de referencia e diz para alguém da comunidade ou do bairro juntar para ele tantas pessoas para eu ir buscar tal dia. Tem essas pessoas que fazem esse trabalho, que vão em carro de som, na voz e em alguma coisa nesse sentido. Teve um grupo que eu entrevistei uma vez que eles saíram daqui da Praça da Vila Ildemar. Eu disse: Como é que vocês se encontraram, - o cara que veio buscar nós ele falou com umas pessoas na Vila, marcou dia e local e a van veio buscar a gente lá na praça do Patizal. Mas que ele ia na casa das pessoas: olá, tu conhece alguém que quer ir contigo; então tu traz também. Mais esse negócio de boca a boca. (Entrevista com Antonio Filho, membro fundador da Associação de Rádio Comunitária, julho de 2010)

A desarticulação das redes de aliciamento depende também da aprovação da PEC 438-2001, relativa à perda da propriedade nos casos de trabalho escravo, e do papel da sociedade em contribuir para o combate, e da mídia, para através das informações estimularem o debate, pois com diz Figueira, no relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos de 2006, uns dos pontos a ser observado:

(...) Se refere à imprensa. Ela continua sendo, apesar de todos os limites, um importante veículo de informação para a sociedade. O ano de 2006 começou com uma notícia sobre o Brasil publicada por um jornal britânico. Em 5 de janeiro, o *Daily Telegraph* revelou que estava sendo realizado um estudo sobre a carne consumida pelos britânicos. Havia chance de parte desta carne ter saído de alguma fazenda brasileira que utilizava trabalho escravo. Ao longo dos meses seguintes, como nos últimos anos, muitas das reportagens foram publicadas no Brasil a respeito da escravidão: os jornais anunciaram ações do poder público para libertar pessoas em atividades produtivas na área rural; ou para libertar em áreas urbanas, como o caso de jovens paraibanos aliciados para venderem redes na cidade do Rio de Janeiro ou bolivianos no setor têxtil em São Paulo. (Figueira, 2004)

Uma função que deve se estabelecer em todos os espaços de comunicação, sobretudo na popular, e que está mais próxima do dia-a-dia das comunidades e que se comprometer com a qualidade das informações possibilitem o que a constituição de 1988, aponta a comunicação a serviço da formação e educação do seu povo. Porque uma vez que a sociedade civil através dos meios de comunicação se apropria das informações relativas ao trabalho escravo haverá uma vigilância sobre seus promotores e a denuncia dos arregimentadores.

Neste sentido, a importância do Centro de Defesa a Vida e Direitos Humanos e da Arca FM para o combate ao trabalho escravo é de suma importância, pois através destes gera o:

O impacto e a mobilização produzidos pelas informações divulgadas na imprensa, resultantes, sobretudo do trabalho das entidades de defesa dos direitos humanos, dos organismos nacionais e internacionais de representação e de apoio aos trabalhadores, atuam no sentido de pressionar patrões infratores, governos omissos ou explicitamente comprometidos. Veiculados pela imprensa, os dados voltam às mãos dos que buscam coibir a escravidão e são utilizados para impulsionar vitórias, respaldar a formação de comissões de inquérito e fiscalização, embasarem argumentos de acusação e compor processos. (ESTERCI, 2008).

Uma vez que a sociedade civil se mobiliza para a identificação e denuncia das práticas de trabalho escravo torna-se possível estabelecer relações mais justas e práticas que zelem pela dignidade dos trabalhadores.

3. Considerações finais

Acreditamos que a pesquisa contribuirá para a identificação e compreensão das principais estratégias utilizadas pelos meios de comunicação popular; o que será devolvido ao movimento social em forma de levantamentos e mapeamentos possibilitando a instrumentalização dos mesmos no combate à escravidão contemporânea. Observou-se nas pesquisas realizadas que houve uma mudança na forma de aliciamento do trabalhador para o trabalho análogo ao trabalho escravo. Sendo este desenvolvido através da Comunicação Interpessoal, através dos laços de parentescos e amizades. Isso se dá pela maior atuação do poder público na fiscalização desses meios de comunicação popular.

Observamos existem proprietários de vozes que têm uma relação mais estreita com as redes de aliciamento e outros que são apenas utilizados para o anúncio do trabalho, e são pagos pela divulgação pontual, não caracterizando exatamente um ator da cadeia de recrutamento desses trabalhadores.

A partir dos dados coletados no campo, buscaremos sistematizar e mapear as redes de aliciamento do trabalho escravo nos municípios estudados contribuindo para maior atuação dos Movimentos Sociais e do Poder Público.

REFERÊNCIAS:

ESTERCI, Neide. **“Escravos da Desigualdade: estudo sobre o uso repressivo da força de trabalho hoje”**. Rio de Janeiro: Cedi, 1994.

FIGUEIRA, Ricardo Rezende. **“Pisando fora da própria sombra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo”**. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2004.

Observatório Social em Revista, **Trabalho Escravo No Brasil: O drama dos carvoeiros, A responsabilidade das siderúrgicas, A campanha para a erradicação**, Nº6, Junho 2004, ISSN 1678 -152x.

Disponível: http://www.reporterbrasil.org.br/documentos/escravos_aco.pdf

SYDOW, Evanize e Maria Luisa Mendonça. **Direitos Humanos No Brasil 2006: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos**, Edição Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, 2006.

Disponível: <http://www.social.org.br/relatorio2006.pdf>

VERAS, Dauro e Marques Casara. **Escravos do Aço** in Observatório Social em Revista, **Trabalho Escravo No Brasil: O drama dos carvoeiros, A responsabilidade das siderúrgicas, A campanha para a erradicação**, Nº6, Junho 2004, ISSN 1678 -152x.

Sites Consultados:

http://www.reporterbrasil.org.br/documentos/escravos_aco.pdf

<http://www.ceismael.com.br/oratoria/comunicacao-interpessoal.htm>, artigo Comunicação Interpessoal - Gregório, Sérgio Biagi (org). Elementos de Comportamento Organizacional. Dezembro de 2000.